

Atribuições da Vida Pessoal de Jovens Adultos Universitários e Interferência no Desempenho Acadêmico

Personal Life Attributes of Young College Adults and Interference in Academic Title

Evelin Silva de Lima Correio^{*a}; Josiane Peres Gonçalves^a

^aUniversidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Naviraí, Curso de Pedagogia. MS, Brasil.

*E-mail: evelinlima@hotmail.com

Resumo

O presente estudo aborda sobre o processo do desenvolvimento humano, destacando as diferentes fases da vida, com a faixa etária e principais características de cada fase, com ênfase para a fase de adulto jovem. Teve como objetivo averiguar as vivências de adultos jovens universitários que passaram, após terem entrado na universidade, por algumas mudanças na vida pessoal, como casamento, paternidade/maternidade e separação, e se essas mudanças influenciaram o desempenho acadêmico. O referencial teórico pauta-se em discussões sobre o processo do desenvolvimento humano, incluindo as diferentes fases da vida, a idade e principais características de cada fase, com ênfase para o período correspondente a adulto jovem (20 a 40 anos de idade). Para a realização da coleta de dados, foi utilizado como instrumento de pesquisa um roteiro semiestruturado, previamente elaborado, que serviu de base para a gravação de entrevistas com seis participantes, sendo quatro mulheres e dois homens que frequentam regularmente cursos de graduação do Campus de Naviraí Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (CPNV/UFMS). Os resultados evidenciam que essas variadas mudanças pessoais, que costumam acontecer na fase do adulto jovem, com diversas responsabilidades e atribuições, não são tarefas fáceis e resultam em grandes interferências para quem deseja estudar e constituir uma carreira profissional.

Palavras-chave: Adulto Jovem. Estudantes. Universidade.

Abstract

The present study addresses the process of human development, highlighting the different phases of life, with the age range and main characteristics of each phase, with emphasis on the phase of young adult. The objective of this study was to investigate the experiences of university young adults who, after entering university, experienced some changes in their personal lives, such as marriage, parenthood and separation, and whether these changes influenced academic performance. The theoretical framework is based on discussions about the process of human development, including the different stages of life, age and main characteristics of each phase, with emphasis on the period corresponding to young adult (20 to 40 years old). For data collection, a previously elaborated semi-structured script was used as a research instrument, which served as the basis for recording interviews with six participants, four women and two men who regularly attend undergraduate courses at the Naviraí Campus. Federal University of Mato Grosso do Sul (CPNV / UFMS). The results show that these varied personal changes, which usually happen in the young adult phase, with different responsibilities and attributions, are not easy tasks and result in great interference for those who want to study and constitute a professional career.

Keywords: Young Adult. Students. University.

1 Introdução

A fase adulta constitui-se na fase mais longa e ativa do ciclo vital. Cada ser humano adulto vivencia suas próprias experiências, características que lhe são particulares, com novas atribuições e responsabilidades. Embora não haja um padrão único que enquadre todas as pessoas, existem alguns aspectos que costumam acontecer com maior frequência na idade adulta, surgindo então o interesse em investigar essa temática e relacioná-la com a área da educação.

Assim, decidimos realizar uma pesquisa, de natureza qualitativa, com as vivências de adultos jovens universitários que passaram, após terem entrado na universidade, por algumas mudanças na vida pessoal, como casamento, paternidade/maternidade e separação, e verificar se tais mudanças influenciaram o desempenho acadêmico.

2 Material e Métodos

O estudo em questão trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva. Para a coleta de dados, foi utilizado como instrumento de pesquisa, um roteiro semiestruturado, previamente elaborado, que serviu de base para a gravação de entrevistas com os participantes da pesquisa. A pesquisa de acordo com Gil (2008) tem a finalidade de expor as opiniões de um determinado grupo social, pois:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e observação sistemática (GIL, 2008, p. 42)

Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada também a pesquisa de campo com estudantes universitários do Campus de Naviraí Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (CPNV/UFMS), cujos critérios para a escolha dos participantes era estarem vivenciando a fase do adulto jovem (20 a 40 anos) e terem passado por mudanças na vida pessoal durante o curso de graduação, tais como: saída da casa dos pais, casamento, maternidade/paternidade, separação entre outras.

Ao identificar os possíveis participantes, entramos em contato e gravamos entrevistas individualizadas, com o uso de *smarthphone*, com dois homens e quatro mulheres que se encontravam na fase de adulto jovem (20 a 40 anos) e que passaram por algumas mudanças importantes na vida após ter entrado na universidade. Para preservar a identidade dos participantes, utilizamos, como nomes fictícios, uma qualidade predominante em cada um e o perfil de todos pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Perfil dos participantes da pesquisa

| Participantes | Idade | Profissão | Curso de Graduação | Semestre | Mudança na Vida Pessoal |
|---------------------|-------|--|--------------------|----------------|---|
| Gentil | 20 | Desempregada | Administração | 3º Sem. | Maternidade |
| Meiga | 21 | Auxiliar de sala (Estagiária) | Pedagogia | 3º Sem. | Casamento |
| Maduro | 22 | Consultor na área de segurança do trabalho | Administração | 3º Sem. | Saída da casa dos pais e casamento |
| Comunicativa | 22 | Agente de serviço escolar | Pedagogia | Pendência TCC. | Saída da casa dos pais, casamento, maternidade, separação e recasamento |
| Inteligente | 24 | Assistente de RH | Pedagogia | 7º sem. | Maternidade, casamento e separação |
| Calmo | 33 | Almoxarife | Administração | 5º Sem. | Paternidade |

Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os participantes foram informados sobre as finalidades e procedimentos da pesquisa. Os dados foram transcritos, analisados e organizados em três categorias: educação superior; mudanças da vida pessoal durante o período acadêmico; e desempenho acadêmico; conforme apresentado na sequência.

3 Resultados e Discussão

3.1 Educação superior

Ao serem questionados sobre os motivos pelos quais decidiram cursar a educação superior em uma universidade pública o porquê de escolherem o curso de graduação, as respostas foram unânimes em dizer que foi por uma necessidade, ou pelo fato de se sentirem predispostos a atuar nessa área do conhecimento, pensando numa garantia de estabilidade econômica, um crescimento pessoal, vantagens e oportunidades para o mercado de trabalho. Um aspecto importante que costuma marcar o início da idade adulta é o desenvolvimento da carreira profissional, porque a pessoa encontra-se em processo de amadurecimento e forma novos grupos sociais, devido às relações de trabalho. Contudo, a escolha e construção de uma carreira não costuma ser tarefa simples e, muitas vezes, o adulto acaba por fazer várias tentativas até se identificar com uma área de atuação profissional. Conforme Bee (1997, p. 445), “[...] o trabalho ou carreira específicos que um adulto escolhe são afetadas por sua formação acadêmica, inteligência, valores e recursos familiares, personalidade e sexo”. Sobre a escolha do curso, alguns acreditavam que tinham maior relação com sua personalidade e outros por terem conseguido chegar mais

próximo do curso que de fato almejavam.

Quando eu engravei eu senti a necessidade de dar uma vida melhor para o meu filho e no ensino superior eu acredito que eu consiga isso... [...] A universidade por ser pública e o curso por que já tinha tentando várias vezes entrar em outra área que era Direito. Na verdade, Direito já era uma segunda opção, a primeira era Arqueologia, mas a situação financeira não dava possibilidade para isso, e Pedagogia foi o que eu consegui com o Enem, mas depois de entrar no curso eu vi outros campos que eu posso atuar e então decidir continuar (INTELIGENTE).

Bom, eu queria tentar ser policial no caso, mas preciso ter o ensino superior... [...] A universidade é porque é federal né? Ah eu passei também na UEMS, passei em Química, mas Administração, eu acho que tem mais aver comigo (GENTIL).

Analisando os relatos de Inteligente e Gentil, percebe-se que as mulheres têm buscado cada vez mais uma predominância em cargos que eram tradicionalmente vistos como masculinos. Assim, de acordo com Papalia, Olds e Feldman (2013), atualmente a maior parte dos jovens ingressa numa instituição de ensino superior, mais mulheres do que homens, em busca de áreas que habitualmente prevalecia os homens. De forma semelhante, Salbego et al. (2016) afirmam que a vida acadêmica representa um novo momento de descoberta intelectual, em que se aguça a curiosidade do adulto jovem e muito contribui com essa fase de desenvolvimento humano. Os outros participantes assim relataram sobre o ingresso no ensino superior:

Ah para ter melhores oportunidades de serviço, para prestar um concurso... [...] Eu escolhi a universidade por questão financeira, porque é um curso público, não tenho muitas condições de pagar uma faculdade particular e porque Administração se enquadra mais no meu perfil de pessoa, da minha vida (CALMO).

Olha eu decidi fazer porque eu não queria parar, na verdade eu queria... No Ensino Médio eu estava fazendo curso técnico ao mesmo tempo e quando eu acabei o curso técnico..., na verdade eu não acabei, porque uma semana antes de terminar o curso técnico, eu tinha feito o Enem por fazer, então entrei no Sisu e a hora que eu vi, tinha Pedagogia e tinha Engenharia de Alimentos. Engenharia de Alimentos eu não tinha condições porque era integral e eu tinha que trabalhar meio período. Então eu escolhi Pedagogia, então foi meio que o curso me escolheu e não eu que escolhi o curso, mais o menos assim (COMUNICATIVA).

Ah para ter uma qualidade de vida melhor, para ter uma formação, para ser alguém na vida. [...] Na verdade eu queria Psicologia, porém como não batia a realidade, eu fui por um que fosse um caminho e como eu gosto de criança e tem essa área de Psicologia, pensei "Bom, vou fazer Pedagogia para depois tentar me especializar em Psicopedagogia". E como já tem o curso de Pedagogia aqui em Naviraí e tudo mais, condiz com a minha realidade, por ser mais perto e tal. Então eu falei: "Vou fazer!" Aí a nota bateu também, aí entrei (MEIGA).

Para ter uma qualificação melhor... [...] eu escolhi este curso porque, pensando aqui em Naviraí, o curso que mais me chamou atenção que é Administração, e porque só estava disponível aqui na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, por ser totalmente gratuito e não em outras universidades que tem aqui em Naviraí que são particulares (MADURO).

O adulto jovem vivencia em sua vida situações que são particulares e específicas de cada pessoa, como preocupar-se com a própria vida, com o relacionamento amoroso e carreira profissional. Segundo Bee (1997), não há nenhuma dúvida de que entre os 20 a 40 anos os adultos estão no auge de suas habilidades físicas e cognitivas, mas o ser humano se encontra em processo de amadurecimento, em que suas escolhas pessoais por várias vezes acabam sendo de tentativas para buscar a realização tanto no aspecto pessoal, quanto profissional. Santos e Antunes (2007) ressaltam que a fase adulta é a mais longa dentro do ciclo vital, na qual o indivíduo se apresenta com novas responsabilidades, novas conquistas, com direitos e deveres que devem ser assumidos perante a sociedade.

3.2 Mudanças na vida pessoal durante o período acadêmico

Tendo em vista que uns dos critérios para a escolha dos participantes da pesquisa era o fato de estarem na fase do adulto jovem (20 a 40 anos), e que passaram por algumas mudanças na vida pessoal e que costumam acontecer nesta fase da vida, tais: saída da casa dos pais, casamento, maternidade/paternidade e separação. Os participantes foram indagados sobre qual dessas mudanças ocorreram durante o período da faculdade e como foi essa experiência.

A Inteligente é uma das entrevistadas que passou por três mudanças importantes na vida, que foram: maternidade, casamento e separação. Nesse sentido, Gonçalves (2016) aponta que alguns acontecimentos marcam as tarefas centrais que costumam ser desempenhadas no início da idade adulta: saída da casa dos pais, relação com o cônjuge/parceiro, questões inerentes à maternidade e paternidade, início do desenvolvimento da carreira profissional, entre outras.

Quando iniciou a universidade, a Inteligente tinha seu bebê de dois meses, no mesmo ano, quando seu bebê já estava com sete meses, ela se casou com o pai da criança no civil e passou a ter uma vida conjugal. No final do terceiro ano da faculdade a Inteligente se separou, resultando em grandes mudanças em sua vida.

Maternidade: No começo da universidade que foi quando eu tinha meu bebê pequeno e foi bem difícil porque eu ainda estava amamentando. Então eu vinha para cá [universidade], tinha o fato de dar a hora de mamar e eu ainda estar aqui. Então eu sempre ficava longe dele e foi difícil para mim, mas para ele nem tanto porque eu saía ele estava dormido, eu chegava e ele estava dormindo. Nessa época eu morava com os meus pais... Casamento: Quando eu casei o meu ex marido ficava com ele para eu vir para a faculdade, então facilitou a minha vida na universidade novamente, porque eu vinha para cá e o bebê ficava com ele... Separação: No período de separação foi mais complicado porque eu vinha para a faculdade, não conseguia me concentrar na aula, não ficava na sala, eu vinha, mas ficava chorando. Então eu saía da sala, não conseguia me concentrar para fazer trabalho e provas e então eu tive muita ajuda do pessoal da sala, do meu grupo que faz trabalho comigo [...] eles faziam a parte mais difícil e acabava deixando a parte mais fácil para mim, para que eu não perdesse o semestre (INTELIGENTE).

A Inteligente ressalta que, apesar de ter passado por três mudanças no período da faculdade, a que mais sofreu e influenciou negativamente os seus estudos foi no momento da separação, por não aceitar o rompimento. Relata que a separação ocorreu no final de semestre, com muitas atividades a serem finalizadas como: projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), final do estágio, trabalhos a serem entregues na faculdade..., então foi um período muito difícil para se concentrar e se dedicar ao que estava fazendo. A Inteligente considera que todas essas mudanças acontecendo ao mesmo tempo atrapalharam os seus estudos. De acordo com Papalia e Feldman (2013), os adultos jovens costumam procurar nos relacionamentos a intimidade emocional e física, por outro lado, o casamento não tem resistido às diversas situações que surgem com a vida conjugal, resultando em divórcio ou separação. Segundo os estudos de Zordan, Wagner e Mosmann (2012), as faixas etárias de divórcios e separação ocorreram predominantes na fase de adultez jovem, entre 20 a 40 anos e adultez média, entre 40 a 60 anos.

Outra participante da pesquisa também comentou sobre as mudanças ocorridas em sua vida no período da faculdade.

Maternidade Bom foi tranquilo embora eu tenha que vir de outra cidade pra cá..., durante a gestação eu não tive enjoou nem nada, tinha muita fome, mas de resto graças a Deus não tinha nada. Depois foi complicado porque todo mundo fica julgando 'Nossa! Deixou sua filha, ela só tem dois meses!' É que assim que ela nasceu eu voltei a estudar, então todo mundo ficou julgando, querendo ou não é muito complicado (GENTIL).

A participante Gentil mora em outra cidade e vem para a faculdade todos os dias de ônibus, relatou que o período da gestação foi tranquilo, mas ao voltar para a faculdade ela sofreu preconceito, pois decidiu não pegar a licença domiciliar

que é um direito enquanto estudante. Ela preferiu voltar porque não se sentia mãe ainda e para evitar uma depressão pós-parto, que ela imaginava que poderia desenvolver, caso tivesse ficado somente em casa cuidando do bebê. Então, ela preferiu voltar a estudar para ocupar sua mente e os cuidados de sua filha ficaram sob a responsabilidade da avó materna no período noturno e ela se sente muito agradecida por poder contar com essa ajuda indispensável para dar continuidade aos estudos. Diante de tais acontecimentos, faz-se necessário refletir sobre questões inerentes à maternidade, visto que existe um aspecto que diferencia as mulheres dos homens porque, embora a perspectiva de vida tenha aumentado em diversos países, o período mais adequado para a procriação feminina corresponde à fase de adulto jovem, como ressaltam Caetano, Netto e Manduca (2011, p. 580), que a idade ideal para a mulher “[...] ter filhos está entre 20 e 29 anos [...] há variações quanto à definição de idade materna avançada para a gravidez, sendo que alguns autores consideram o limite de 35 anos, outros a partir dos 40”. Ou seja, entre 20 e 40 anos de idade é o período mais adequado para as mulheres engravidarem.

A paternidade e maternidade resultam em situações de felicidade, mas também de frustração devido ao novo papel que deve ser aprendido, como destaca Papalia e Olds (2013), que tanto homens quanto mulheres sentem-se ambivalentes em relação a tornarem-se pais, tendo que realizar papéis até então desconhecidos, ambos sentem uma imensa aflição sobre a nova responsabilidade de cuidar de uma criança.

Paternidade: Foi bem complicado [...] a faculdade pra mim eh, foi bem diferente porque você sai do Ensino médio e eu já estava afastado da escola acho que uns 12 anos que eu já não estudava e aí você vem faz um Enem passa daí vai fazer a faculdade e você fica bem apreensivo assim, porque a maioria é jovem e eu já não sou tão jovem assim, apesar de né? 33 anos você fica meio apreensivo, e aí com a paternidade também tudo junto. Nas primeiras provas abalou bastante (CALMO).

O participante Calmo ressalta a grande responsabilidade de estar numa faculdade pública, do qual se tem uma vida acadêmica bem exigente, diferentemente do ensino médio que é mais tranquilo e vivenciar ao mesmo tempo essa mudança importante na vida, que foi a paternidade e ter que conciliar com a faculdade, ele relata ter sido bem difícil, até mesmo por não se achar tão jovem e estar entre pessoas mais novas. Um aspecto importante que costuma ocorrer na fase de adulto jovem é a decisão em relação à maternidade/paternidade, que costuma ocorrer com maior frequência nessa fase. Porém, Papalia e Feldman (2013) argumentam que a decisão em ter um filho tem sido cada vez mais adiada, apesar de os padrões sociais mudarem de acordo com cada cultura. Na atualidade, em sociedades ocidentais industrializadas, existe um número crescente de pessoas que opta por não ter filhos, ou por tê-los tardiamente, ou ainda decidem ter apenas um ou dois filhos. Entretanto, quando o assunto é maternidade/paternidade, é possível perceber que se trata de algo que é muito valorizado

na sociedade e nos mais diversificados meios de transmissão de valores. Porém, o nascimento de um filho pode gerar várias mudanças, podendo ocasionar desequilíbrio, conflitos para quem deseja estudar e investir na carreira profissional.

Em relação às mudanças de vida entre os adultos jovens entrevistados, a Comunicativa foi uma das entrevistadas que mais passou por acontecimentos na vida pessoal enquanto cursava a educação superior. Ao iniciar faculdade ela já namorava, e no decorrer do curso saiu da casa de sua família de origem e se casou. Depois que Comunicativa passou a viver em matrimônio, ocorreram separações e reconciliações, conforme afirma: “[...] entre estas idas e vindas o casamento já estava desgastado e a gente já estava bem afastado”. Após ter um filho, se divorciou do marido, foi morar com outra pessoa, se separou novamente e retornou para a casa dos pais. De acordo com Papalia e Felman (2013), as causas mais comuns do rompimento ou do divórcio referem-se a alguns fatores como: incompatibilidade, traição, desgaste, influência da família de origem, conflitos conjugais, entre outros. Sobre a questão afetiva, os referidos autores consideram que no início da idade adulta, é comum haver a busca por algum par amoroso, a busca por intimidade física e sexual, podendo resultar em casamento ou relacionamento sério, uma vez que está cada vez mais comum as pessoas viverem amasiadas. Em seguida Comunicativa narra como foi essa experiência vivida, cursando a universidade.

Casamento, maternidade, separação e recasamento: Depois que eu me casei e saí da casa dos meus pais aí mudou tudo. Foram surgindo as responsabilidades, tipo você tem que acordar cedo, porque eu comecei a trabalhar, tinha que acordar as seis e depois que eu assumi o concurso foi ficando mais complicado, a faculdade para mim estava muito pesada [...] o meu único problema foi o TCC porque eu tive que ficar de repouso durante a gestação, tinha a coleta de dados e tudo mais e como muita coisa estava acontecendo em minha vida, ao mesmo tempo..., sabe quando você não tem cabeça? (COMUNICATIVA).

A Comunicativa não conseguiu colar grau no tempo correto e ficou pendente com o TCC, pois durante a coleta de dados ela tinha que ficar de repouso aguardando o final de sua gravidez, que era de risco. Diante de tanta mudança na vida pessoal durante a faculdade, a Comunicativa reconhece que: “Não foi tão difícil para mim enquanto eu estava morando com os meus pais, ou quando eu saí da casa dos meus pais, não foi difícil. Foi difícil para mim quando eu engravidei, foi meio que um balde de água fria, porque eu ia super bem, não sentia indisposição para vir para a faculdade e tal e faltava quando eu queria”. Percebe-se que nesse momento ela estava lidando com algo que fugia de seu controle e tentar estar ali firme e frequente na faculdade já não dependia só dela mais, e sim do seu bem-estar.

A descoberta da gravidez foi bem no início de semestre, então foi bem complicado para mim o último ano. O último ano para mim foi o mais pesado! Eu vinha para a faculdade me arrastando realmente. Um pouco era pelo meu estado emocional, que estava muito abalado no momento, o cansaço

físico porque eu trabalhava seis horas diárias, parece pouco, mas para mim era muito que estava grávida, tanto que as duas vezes que eu tive sangramento foi por conta do serviço [...] o meu serviço era pesado, porque serviço geral você trabalha na limpeza, então é pesado porque você lava o chão e mexe com as máquinas pesadas (COMUNICATIVA).

A Comunicativa relata não ter se abalado tanto com as outras mudanças em sua vida, mas sim com a gravidez, a ponto de não ter disposição para frequentar as aulas. O problema maior é que se tratava de uma gravidez de risco e havia um abalo emocional devido aos acontecimentos da vida amorosa. Assim, se sentia fragilizada, justamente no momento em que mais precisava de apoio e segurança, ou seja, no período da gravidez.

Se a chegada do filho ocorre quando os genitores estão cursando o ensino superior, os desafios podem ser ainda maiores, principalmente para as mulheres, como aponta os estudos de Prates e Gonçalves (2019) sobre a licença maternidade e atividades domiciliares para estudantes que tiveram filhos durante o curso de graduação. As mulheres pesquisadas precisaram se adaptar a uma nova realidade que era desconhecida, além das responsabilidades sociais e profissionais que tiveram que desempenhar ao mesmo tempo. Assim, para continuar a educação superior, muitas necessitavam da colaboração da família, no cuidado dos filhos enquanto elas estudavam. Os resultados da pesquisa também apontaram que a grande dificuldade para as mulheres era de conseguir conciliar o estudo, prazos, trabalhos e provas, com as atividades do lar e o bebê recém-nascido.

A participante Meiga antes de iniciar a faculdade morava com sua avó. No mesmo ano em que foi morar sozinha, ingressou na universidade e no ano seguinte se casou. Ela e Maduro namoravam e tinham a intenção de se casar, porém, por questão familiar Maduro deixa a casa da mãe, e por questões religiosas, eles resolvem antecipar esse momento. Então, com o casamento, o Maduro saiu da casa de sua mãe, enquanto cursava o ensino superior. Dessa forma, Borges e Magalhães (2009, p. 43) enfatizam que a concepção de ser adulto se define por meio de mudanças ou alguns acontecimentos, como: “[...] a saída da casa da família de origem, o investimento em um trabalho ou uma formação profissional, com a entrada no mercado de trabalho, a independência financeira, a autonomia e posteriormente possibilidade de formar seu próprio núcleo familiar”. O procedimento pelo qual advém essa passagem para a vida adulta depende do meio social, cultural e econômico do qual pertence. No contexto atual, a passagem para idade adulta se dá em dois tempos, segundo Guerreiro e Abranges (2005), sendo que o primeiro se isenta de apreensões e se dedica a experiências e aventuras, enquanto que o segundo predomina grandes atribuições e estabilidade, no qual pensa em constituir uma família.

Assim o casal relata sobre as mudanças em suas vidas e relação com a universidade:

Casamento: Na questão de estudos ele colabora bastante.

Hoje precisei vir mais cedo e tudo bem, mas se o grupo vai se reunir no sábado a tarde para organizar um trabalho, ele já fica meio assim..., sabe? Ele finge que não, mas eu fico muito agoniada e vice-versa. Querendo ou não, prende bastante, eu vou, lógico, porque eu preciso, mas eu acho assim, que prende, sabe? (MEIGA).

Saída da casa dos pais e casamento: Quando eu entrei no curso eu não era casado ainda, então teve essa transição de estar morando com a minha mãe e eu sair da casa dela [...] Então esse período que eu saí da casa da minha mãe, para iniciar o casamento, creio que não foi fácil porque são novas metas, novas responsabilidades que a gente assume e que antes não tinha. Entra aquela situação de sair de um aconchego que já estava e tudo ok, eu tinha também a responsabilidade dentro de casa, ajudava a minha mãe de algumas formas, mas a responsabilidade maior daquela casa não era minha, era da minha mãe, mas agora passou a ser minha e da minha esposa [...] Na questão do casamento, por nós não termos filhos, é tranquilo, então a gente consegue fazer todos os deveres e responsabilidades de casa por não ter esse fator importante que é um filho [...] A questão de estar casado e fazer faculdade, hoje para mim não é um peso, eu e minha esposa conseguimos lidar com isso tranquilamente. A questão da faculdade, de estudar, não atrapalha, como por exemplo: quando um quer estudar o outro assume a responsabilidade da casa e o outro vai lá e estuda. Então a gente consegue ter esse controle ainda, então para nós e bem tranquilo essa questão da faculdade (MADURO).

Os estudantes, Meiga e Maduro, reconhecem que se casaram muito novos e por questões religiosas e familiares eles procuraram a maneira mais rápida, o casamento, para agir e seguir os preceitos de suas crenças. Eles consideram que não tem nenhum problema de estarem casados e cursando a universidade, que sabem bem conciliar as duas coisas, apesar das responsabilidades que passaram a existir com essa mudança. No que diz respeito ao casamento, Papalia e Feldman (2013) apontam algumas características relevantes para que seja duradouro como: a satisfação que o casal sente com a relação, a disponibilidade um para com o outro, a capacidade para o diálogo e gestão de conflitos. Por conseguinte, “[...] A idade em que ocorre o casamento é um indicador importante de sua durabilidade. Resiliência, compatibilidade, apoio emocional e diferentes expectativas da parte do homem e da mulher podem ser fatores importantes” (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 542).

3.3 Desempenho acadêmico

Questionados se houve interferência nos estudos de maneira positiva ou negativa depois desses acontecimentos ocorridos em suas vidas, a Inteligente e a Gentil relataram que houve interferência negativa para com os estudos. Gentil afirma que procura dar prioridade para o seu filho e que deixa de estudar para conseguir ter um tempo com ele, já que trabalha durante o dia e estuda a noite. A Gentil atribui tal dificuldade a sua filha, que é recém-nascida e que lhe exige muita atenção, conseqüentemente, os estudos são deixados de lado. De acordo com Prates e Gonçalves (2019), mulheres que cursam a educação superior e passaram por essa mudança na vida que é a maternidade, vivenciam uma grande dificuldade

em ter que conciliar os estudos. Ou seja, se adaptar nessa função que era até então desconhecida, não é uma tarefa fácil. Assim as mães estudantes, Inteligente e Gentil, argumentam:

Maternidade, casamento e separação: Influenciaram de maneira negativa na universidade, porque eu já não conseguia mais me concentrar e quando eu preciso estudar, eu sempre priorizo meu filho, porque o pai já tá longe. Então, se eu tenho que estudar alguma coisa hoje, e eu não tenho aula, ao invés de usar esse dia para estudar, eu vou ficar com o filho e acabo não estudando (INTELIGENTE).

Maternidade: Então, querendo ou não o recém-nascido exige muito, né? Eu não conseguia dormir porque ela [filha] trocou o dia pela noite (risos). Então era complicado para mim, eu já chego em casa uma hora da manhã e ela ficava a madrugada toda acordada. Depois eu acordava tarde e aí para estudar já não tinha tanto tempo [...] Então no começo foi negativo, por falta de sono, ela não dormia e tudo mais, porém agora eu penso assim, que eu tenho que me dedicar cada vez mais, por ela também, porque querendo ou não, se todas as vezes em que eu faltei, que eu não estava presente ou perto dela, não teria valido a pena. Então é um incentivo a mais agora, né? (GENTIL).

O entrevistado Calmo relata que a paternidade em sua vida não teve nenhuma interferência em relação aos estudos, pois sua esposa é quem cuida da filha para fazer os trabalhos acadêmicos e estudar para as provas semestrais. Contudo, segundo Diehl (2002), os pais contemporâneos continuam vivenciando uma posição conflituosa, entre exercer um papel paterno mais tradicional ou de maior envolvimento na relação com os filhos. Já a caracterização do homem como o único e essencialmente provedor econômico e a mulher como “dona” do lar e responsável pelos filhos, não corresponde mais a grande parte das famílias na sociedade de hoje. O Calmo assim relata sobre a paternidade e relação com a universidade:

Paternidade: Bom eu acho que para o homem não interfere tanto, seria mais complicado para a mulher, né? Porque ela tem que ficar com a criança e tal. Eu acho que é mais puxado para mulher, quando ela tem filho, na faculdade, para o homem eu acho que não... [...] Para fazer os trabalhos acadêmicos minha esposa fica com nossa filha de boa (CALMO).

Já o casal de entrevistado (Meiga e Maduro) apresentaram algumas controvérsias. A Meiga diz ter um ponto negativo diante de fazer novas amizades, reunir-se para grupos de estudos e festas, por acreditar que se não fosse comprometida, aproveitaria mais esse momento de estar em uma universidade. Mas reconhece que é bom estar casada, pois sempre tem alguém em quem pode contar em todos os momentos. Já para o Maduro, seu casamento e estudos só vieram a somar, pois é uma forma de ter um objetivo e planos para o futuro. Assim o casal relata, em relação à universidade:

Casamento Quando a gente está só em casa é bom, porém como nós somos muito novos, eu tenho 21 e ele tem 22, às vezes você está aqui, você deixa de ir numa festa, você deixa de sair com suas amigas, às vezes tem grupo de estudo, alguma coisa e você não pode, porque você tem algumas atividades domésticas para fazer. Então assim, eu acho que prende um pouco, prende bastante... [...] o aspecto positivo é que ele estuda aqui também, então para mim é uma motivação, porque se ele está aqui, eu quero estar aqui obviamente. E ele tem moto e eu, quando morava sozinha, tinha que andar a pé,

morava longe do ponto de ônibus e precisava trabalhar até as seis horas no comércio. Então, não ia dar tempo de pegar o ônibus e tudo mais e, querendo ou não, ele me ajuda porque eu venho com ele. (MEIGA).

Casamento Olha eu creio que o casamento é bom porque quando você vem para uma faculdade, já vem com um pensamento que é um período de ser livre naquilo que vai pensar, naquilo que vai agir, devido aos diversos fatores que tem dentro de uma faculdade, como festas, amizades novas [...] Eu estando casado, numa faculdade e já exerço uma profissão [como técnico], acredito que veio somar mais esta parte da responsabilidade. Então, hoje eu vejo que a faculdade, juntamente com o meu casamento, são fatores muito importantes [...] não atrapalha de nenhuma forma, veio para somar, né? (MADURO).

A entrevistada Comunicativa relata que os acontecimentos em sua vida interferiram mais no seu psicológico, ela não estava bem emocionalmente e faltava muito por não se sentir disposta para estudar, devido a tantas mudanças que ocorreram em sua vida ao mesmo tempo. Assim ela argumenta:

Casamento, saída da casa dos pais, maternidade e recasamento: Interferiu no término do curso, e principalmente no meu psicológico. No estudo interferiu naquele ponto de faltas, ter muitas faltas, mais no meu rendimento não, porque as minhas médias continuaram boas, eu continuei rendendo, mas eu tinha muita falta (COMUNICATIVA).

Os entrevistados foram indagados se houve alguma alteração nas notas antes e depois das mudanças ocorridas em suas vidas e a Inteligente reconhece que, entre a maternidade, o casamento e a separação, o que mais lhe causou impacto foi a separação. Nesse momento difícil, só não houve mudança nas notas devido a ajuda que teve do seu grupo de sala. Já a Gentil relata que nos primeiros trabalhos não conseguia se dedicar, mas agora já está conseguindo conciliar a maternidade com os estudos e cita um exemplo “[...] teve uma atividade *online* que a gente tinha para fazer e bem na hora que eu estava fazendo, ela [bebê] começou a chorar e eu, para terminar logo e cuidar dela, eu tirei um 6,0 e valia 10,0”. Importante considerar que quando a criança é pequena e tem menos de um ano, a atenção é dobrada envolvendo todas as necessidades básicas como: amamentar, dar banho, trocar fraldas, preparar papinhas, sucos e servi-los. O bebê nessa fase precisa de atenção, colo e cuidados. Ou seja, cursar o ensino superior quando já se tem filho, não é tarefa fácil, principalmente para as mulheres que geralmente se sobrecarregam mais que os homens com os cuidados domésticos e dos filhos. Já a entrevistada Meiga relata que não houve nenhuma alteração nas notas, entende que “[...] não houve nenhuma interferência quanto a isso”. No caso do participante Calmo, ele afirma:

Paternidade: Olha acho que deu uma melhorada, porque tanto a questão de ser uma experiência nova na faculdade e uma experiência mais nova ainda em ser pai, no começo foi mais complicado, mas agora deu uma melhorada nas notas (CALMO).

O participante Maduro reconhece que a universidade é algo muito importante em sua vida, porém, com a mudança na vida pessoal, que é o casamento, os estudos foram colocados

em segundo lugar, por priorizar mais tempo a sua esposa, deixando um pouco de lado os estudos e, conseqüentemente, tendo algumas alterações nas notas.

Casamento: Olha por um casamento exigir mais responsabilidade e também tempo, tempo com a casa, com os deveres, com a própria esposa. E você não tem tanto tempo assim para poder estudar. E não ter esse tempo para estudar acaba não adquirindo informações necessárias para na hora das provas atingir as notas. Mas teve sim uma mudança aí antes do casamento, por exemplo, eu tinha um tempo maior para estudar e hoje já não tem tanto isso. Então influencia na nota com certeza [...] Digamos assim, é uma questão de responsabilidade, a faculdade é uma responsabilidade? É, só que eu coloco, por exemplo, no meu plano, não uma responsabilidade primária assim, sabe? Mas sim como uma secundária, que eu não posso deixar de lado (MADURO).

Para finalizar a entrevista, os participantes foram questionados sobre o que aprenderam e pensavam a respeito dessas mudanças ocorridas em suas vidas enquanto cursavam o ensino superior e se queriam acrescentar mais algumas informações que não foram questionados. Eles assim responderam:

Maternidade, casamento e separação: Eu acho que eu atrolei um pouco as coisas, tudo bem que muita gente concilia tudo, né? Mas eu acho que primeiro eu deveria ter feito o curso, para depois me comprometer com outra coisa. Não que o curso tenha sido o motivo da minha separação, mas eu acho assim, que uma coisa que eu adiantei foi o casamento, que acabou influenciando numa coisa que eu estava no tempo certo, que eu devia ter feito certinho, que era a faculdade [...] eu deveria ter evitado ter passado por essas mudanças em minha vida durante o curso superior (INTELIGENTE).

Maternidade: Há, eu não sei, para mim as coisas acontecem porque tem que acontecer, né? Tipo se veio para eu ser mãe, né? Acho que é para aprender, até mesmo me ajudou, de certa forma, a ter mais segurança. Querendo ou não..., igual para apresentar trabalho, Nossa Senhora! Era horrível! Eu tenho pavor de falar em público e tal, mas teve um trabalho agora que eu até que me sai bem, me senti mais segura, mais mulher (GENTIL).

Paternidade: Olha, as dificuldades elas existem e fazem parte da vida de todo mundo. Então, ou você supera ou você desiste e desistir acho que não é interessante [...] Eu pensei em desistir varias vezes, o curso em si, porque universidade pública já é puxada, e tem a questão de ser pai, também teve bastante cobrança da minha mulher, para dar mais atenção e ficar com ela [...] Apesar dessas mudanças não terem sido planejadas, eu não mudaria nada, se eu pudesse mudar, a gente teria planejado a neném, aí eu estudaria, ela estudaria junto comigo e nos formaríamos juntos, mais é só isso (CALMO).

Casamento, maternidade, separação e recasamento: Olha, eu penso que foi algo, bom de certo modo, porque eu penso que foi no momento que eu estava passando por transformações, né? [...] E tinha mais gente para apoiar, acho que foi bom para mim, ser nesse momento da minha vida [...] Olha, eu não mudaria, eu sofri bastante, mas tudo compensou: as noites que eu não dormi direito, a gestação, ter que cuidar de tudo, estar sozinha para criar, para educar, pensar em tudo isso. Está sozinha durante a gestação no início é que era a parte mais difícil para mim. Ir ao médico sozinha, nos ultrassons sozinha..., então eu falo que tudo o que eu passei, eu passaria tudo novamente, só para ter ele [bebê] agora (COMUNICATIVA).

A Comunicativa afirma que todas essas mudanças foram

boas, pois a fizeram crescer muito enquanto ser humano e, ao falar do filho, se emociona muito, chora e diz que não mudaria nada em sua vida. O casal que participou da pesquisa assim relatou:

Casamento: Eu acho que eu não casaria tão cedo (risos), como eu falei no começo, para tentar aproveitar um pouco mais essa questão de amizade [...], querendo ou não eu cortei essa fase da vida, não que isso implique em alguma coisa do meu curso, mas é só essa questão de aproveitar a vida [...] Quando você é casado, você não tem isso e eu e meu marido somos bem liberais, ele fica com os amigos dele, eu fico com os meus, de boa, porque se não fica enjoativo e muito preso [...] Com essas mudanças, acho que fiquei mais madura, eu aprendi ter mais paciência, que é fundamental no casamento e com as outras coisas (MEIGA).

Casamento: Olha, para ser bem sincero, eu penso às vezes que, por exemplo, que tudo na nossa vida tem que ser passado por etapas [...] por ter vindo de uma família tradicional, então era para ter estudado primeiro, depois casado e depois ter filho. Eu já adiantei uma parte, casei, estou na faculdade e depois vou ter filho. Então, eu meio que já embolei uma dessas etapas. Às vezes eu penso que influencia, que eu deixei de viver uma etapa na minha vida, mais na verdade não, eu estou vivendo, mas de forma meio que integrada (risos): com o casamento e com a faculdade, tudo junto [...]. A questão do casamento, da família, eu não mudaria nada (MADURO).

Todos os entrevistados alegaram que não planejaram nenhum desses acontecimentos na vida durante o curso de graduação, mas cada um, a sua maneira, conseguiu compatibilizar as mudanças ocorridas na fase de adulto com as exigências da universidade. Nenhum deles desistiu e todos tinham o objetivo de concluir o curso de graduação. Nesse cenário, Gonçalves (2016), ao estabelecer relações entre as fases do ciclo vital e a área da educação, aponta que refletir sobre as diferentes fases da vida, com suas características, é interessante para melhor compreender os sujeitos que fazem parte do processo educativo, visto que todos se encontram em alguma dessas etapas, sejam estudantes ou educadores. No caso de estudantes universitários que estão na fase de adultos jovens, também é importante compreender o que ocorre no âmbito da sua vida pessoal, para perceber se situações que costumam ocorrer nessa fase da vida, como saída da casa dos pais, casamento, divórcio, maternidade/paternidade, etc., interferem na realização das atividades educacionais.

4 Conclusão

Tendo em vista que a pesquisa buscou averiguar as vivências de jovens adultos universitários que passaram por mudanças na vida pessoal, após terem entrado na universidade, e se essas mudanças influenciaram no desempenho acadêmico, os resultados indicam que alguns estudantes não perceberam muita diferença, enquanto que outros perceberam que se tornou mais difícil compatibilizar todas as responsabilidades e, conseqüentemente, as mudanças interferiram negativamente no desempenho acadêmico.

De acordo com o referencial teórico apresentado, variadas mudanças pessoais, atribuições e responsabilidades costumam acontecer na fase correspondente a adulto jovem (20 a 40 anos),

como a saída da casa dos pais e o casamento, porque a pessoa está em busca de satisfação emocional, sexual e até mesmo econômica, porém também têm ocorrido muitas separações e divórcios nessa fase da vida. Outra questão importante refere-se à maternidade/paternidade, que embora tenha sido cada vez mais adiada, costuma ocorrer com maior frequência nessa fase, porque o corpo está mais apto a procriar até os 40 anos, principalmente no caso das mulheres. Os jovens adultos também têm cada vez mais interesse em ingressar na educação superior, em busca de realização econômica e profissional.

Mediante os dados da pesquisa de campo, foi possível observar que as variadas mudanças que costumam acontecer na fase de adulto jovem podem refletir nos estudos. Assim, alguns participantes acreditam que na vida seria mais adequado planejar, estabelecer metas e cumpri-las separadamente, sem tentar fazer tudo simultaneamente, pois essas responsabilidades acabam resultando em um menor envolvimento com os estudos.

Dessa maneira, a partir da pesquisa realizada, torna-se evidente que conciliar a vida acadêmica com as diversas outras atribuições pessoais não é algo considerado fácil, diante de tantos desafios vivenciados. Mas todos os estudantes de Pedagogia e de Administração do CPNV/UFMS que participaram da pesquisa demonstraram perseverança e determinação para conseguir alcançar o objetivo de concluir a educação superior.

Referências

BEE, H. *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
BORGES, C.C.; MAGALHÃES A.S. Transição para a vida

adulta: autonomia e dependência na família. *Psico*, v. 40, n.1, p. 42-49, 2009.

CAETANO, L. C.; NETTO, L.; MANDUCA, J. N. L. Gravidez depois dos 35 anos: uma revisão sistemática da literatura. *REME*, v. 15, n. 4, p. 579-587, 2011.

DIEHL, J.A. O homem e a nova mulher: novos padrões sexuais de conjugalidade. In: WAGNER, A. (Org.). *Familia em cena: tramas, dramas e transformações*. Rio de Janeiro: Vozes. 2002. p. 135-158

GUERREIRO, M.D.; ABRANTES, P. Como tornar-se adulto: processos de transição na modernidade avançada. *Rev. Bras. Ciênc. Soc.*, v. 20, n. 58, p. 157-175, 2005.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008

GONÇALVES, J.P. Ciclo vital: início, desenvolvimento e fim da vida humana, possíveis contribuições para educadores. *Contexto Educ.*, v. 31, n. 98, p.79-110, 2016.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PRATES S.R; GONÇALVES J.P. Educação superior e relações de gênero: atividades domiciliares para mães estudantes de pedagogia. *Rev. Inter. Educ. Sup.*, v.5.p.1-23. e-location: e019030. 2019.

SANTOS, B.S; ANTUNES, A.D. Vida adulta, processos motivacionais e diversidade. *Educação*, v.30, n.61, p.149-164, 2007.

SALBEGO, A.P. et al. *Desenvolvimento Humano: características emocionais e sociais 21 a 40 anos*. Presidente Prudente: UNOSTE, 2016.

ZORDAN, E.P.; WAGNER, A.; MOSMANN C. O perfil de casais que vivenciam divórcios consensuais e litigiosos: uma análise das demandas Judiciais. *Psico-USF*, v.17, n.2, p.185-194, 2012.